

Bruxelas, 3 de outubro de 2025
(OR. en)

13325/25

LIMITE

ENER 468

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	A segurança e a resiliência energéticas na Ucrânia e na Moldávia e a importância estratégica da sua integração no mercado da energia da UE – Troca de pontos de vista

Tendo em vista o Conselho TTE (Energia) de 20 de outubro de 2025, envia-se em anexo, à atenção das delegações, a nota informativa da Presidência sobre a segurança e a resiliência energéticas na Ucrânia e na Moldávia e a importância estratégica da sua integração no mercado da energia da UE.

A segurança e a resiliência energéticas na Ucrânia e na Moldávia e a importância estratégica da sua integração no mercado da energia da UE

Perspetivas sobre a segurança energética na Ucrânia e na Moldávia

A atual guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua a impor consequências devastadoras à população, à economia e às funções sociais da Ucrânia, nomeadamente ao setor da energia. A destruição generalizada das infraestruturas de produção, geração, transporte e distribuição da energia, em resultado de ataques repetidos e seletivos, criou um problema humanitário e técnico urgente. Constitui igualmente um obstáculo a longo prazo à reconstrução de um sistema energético sustentável e moderno, alinhado pelos mercados da UE e preparado para os integrar, em conformidade com os objetivos da Comunidade da Energia.

Para a Ucrânia, os desafios imediatos já para o próximo inverno são especialmente difíceis. As instalações de armazenamento de gás estão expostas a riscos relacionados com novos ataques, financiamento, níveis de enchimento e resiliência técnica, o que exige assistência para estabilizar o aprovisionamento interno, permitindo ao mesmo tempo à Ucrânia contribuir para o sistema europeu mais amplo. Ao mesmo tempo, a rede sincronizada de eletricidade da Ucrânia continua a funcionar sob ameaças persistentes. O reforço da produção descentralizada, a aceleração dos investimentos em energias renováveis, a eficiência e o armazenamento energéticos e a garantia da segurança das infraestruturas críticas são indispensáveis tanto para a preparação imediata para o inverno como para o processo a mais longo prazo de recuperação, reconstrução e integração no mercado da UE. Além disso, os produtos petrolíferos importados da UE e as reservas de petróleo desempenham um papel fundamental nas operações militares, uma vez que a única refinaria ucraniana foi destruída pela Rússia. Por último, a situação da Ucrânia em matéria de segurança e proteção nucleares – na central nuclear de Zaporíjia e noutras instalações nucleares – continua a estar em risco constante devido às atividades militares russas e à ocupação da central nuclear de Zaporíjia.

Embora não esteja confrontada com a mesma destruição direta, a Moldávia também tem sido gravemente afetada pelas consequências mais vastas da guerra de agressão da Rússia. A sua dependência histórica do aprovisionamento de gás russo e das importações de eletricidade da região da Transnístria deixou o país altamente vulnerável quando esses fornecimentos foram interrompidos, com graves consequências sociais e económicas. No entanto, apesar destes desafios, a Moldávia tomou medidas importantes no sentido de uma maior resiliência energética e integração no mercado da energia da UE. A sincronização da sua rede elétrica com o sistema energético da Europa continental, a diversificação do aprovisionamento de gás a partir de fontes não russas, o reforço das interligações, o avanço das reformas no âmbito do quadro da Comunidade da Energia, a expansão da capacidade de produção de energias renováveis e a intensificação das medidas de eficiência energética já resultaram em progressos substanciais. A continuação da assistência da UE será fundamental para manter a estabilidade, apoiar as reformas e assegurar uma maior convergência com o mercado da energia da UE. Por último, as reservas de petróleo podem aumentar a resiliência da Moldávia, dado que todos os produtos petrolíferos são importados.

Importância estratégica da integração com a UE no domínio da energia

O aprofundamento da integração da Ucrânia e da Moldávia no mercado da energia da UE é não só um elemento crucial da sua trajetória europeia mais ampla, como também um contributo estratégico para a segurança e a resiliência energéticas coletivas da Europa. A este respeito, a tónica recai nos esforços em curso no âmbito do quadro da Comunidade da Energia para a plena integração de ambos os países no mercado da energia da UE até 2027. Embora ambicioso, este objetivo pode ser alcançado, desde que a Ucrânia e a Moldávia transponham integralmente o pacote de integração da eletricidade e que a Comissão e os Estados-Membros da UE mantenham o seu empenho e apoio.

A via para a integração na UE, tanto para a Ucrânia como para a Moldávia, é exigente, mas ambos os países já fizeram prova de avanços notáveis. Em julho de 2025, a Comissão Europeia efetuou o exame analítico dos capítulos relativos à energia com ambos os governos, o que constitui um passo crucial na preparação das negociações de adesão. Embora o processo de adesão seja da competência do Conselho dos Assuntos Gerais (CAG), os esforços da Ucrânia e da Moldávia para se alinharem pela legislação da UE em matéria de energia estão estreitamente ligados ao seu trabalho mais vasto relativo à integração no mercado da energia da UE. Tal, por sua vez, contribui para reforçar a segurança e a resiliência energéticas – domínios em que o Conselho (Energia) desempenha um papel fundamental, juntamente com os esforços em curso na Comunidade da Energia.

No entanto, subsistem ainda desafios significativos. Por esta razão continuará a ser essencial uma assistência política, financeira e técnica sustentada – não só para fazer face às vulnerabilidades imediatas em tempo de guerra, mas também para permitir a reconstrução e o desenvolvimento de sistemas energéticos resilientes, modernos e preparados para a UE.

A Presidência dinamarquesa do Conselho da União Europeia convida o Conselho (Energia) a encetar um debate estratégico sobre a melhor forma de apoiar os setores energéticos da Ucrânia e da Moldávia, tanto a curto como a longo prazo. Tal passará por proporcionar espaço para a Ucrânia e a Moldávia assinalarem os desafios específicos que enfrentam e identificarem medidas concretas mediante as quais a UE pode prestar um apoio eficaz. A construção de sistemas energéticos resilientes e alinhados pela UE na Ucrânia e na Moldávia será decisiva para a realização de progressos significativos rumo à integração. Ao mesmo tempo, estes esforços reforçarão a estabilidade e a segurança do sistema energético europeu no seu conjunto.

Perguntas-chave para debate

1. Que outras medidas podem a Ucrânia e a Moldávia tomar para alinhar os seus setores energéticos pelas regras, normas e práticas da UE, e como podem os Estados-Membros da UE apoiar melhor estes esforços – tanto para fazer face às vulnerabilidades imediatas como para satisfazer as necessidades de longo prazo no que respeita à resiliência e segurança energéticas, bem como à transição para energias limpas?
2. De que forma podem a Ucrânia e a Moldávia contribuir estrategicamente para o desenvolvimento e a resiliência da União da Energia da UE, em especial no que diz respeito à segurança energética, à diversificação e à integração das energias limpas?